ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1933 N.º 3755

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

FAZ amanhã cinco anos que tomou posse da pasta das Finanças o sr. dr. Oliveira Salazar, que já episodicamente, em 1926, apoz o 28 de Maio, exercera aquela função ministerial.

A obra do sr. dr. Oliveira Salazar, aproveitando uma continuidade de execução, e uma perseverança de programa traçado logo no primeiro dia em que subiu as escadas do seu ministerio — fala por si. Considera-la notavel não é favor, nem injustiça para os que o precederam.

Em abril de 1928, apoz a gerencia do general Sinel de Cordes, a situação financeira do país era confusa, podemos dizer sombria. O general Ivens Ferraz, ministro interino das Finanças, repudiara em Genebra, patrioticamente, as condições impostas para a concessão de um emprestimo, que de certo modo tutelava a Nação. As nossas dificuldades financeiras pareciam insuperaveis. Defendendo o equilibrio orçamental logo em dezembro de 1928 o sr. dr. Oliveira Salazar mostrava, pelos seus numeros, uma melhoria de credito e de tesouro. O seu primeiro orçamento apresentava um pequeno saldo positivo, e o ministro levava a sua isenção politica ao ponto de não encobrir os esforços das gerencias de 1912-1913 e de 1913-1914 (Afonso Costa).

De aí ate hoje a acção do sr. dr. Oliveira Salazar, sempre leal ás suas promessas, correspondeu ao que a Nação das suas palavras esperou desde a primeira hora, não se negando aos sacrificios que o ministro lhe exigiu constantemente para salvar o país do descredito e equilibrar as finanças publicas.

Amanhã publicaremos um resumo da obra financeira do actual presidente do ministerio e ministro das Finanças e pela qual se pode sumariamente observar o esfôrço metodico e a orientação decisiva do sr. dr. Oliveira Salazar, que permitiram ao país confiar em si proprio, abrindo caminho para novos destinos.

* * *

NO Jardim Zoologico de Londres morreu com mais de duzentos anos de idade, uma tartaruga que fazia as delicias das crianças e, de alguns anos para cá, a fortuna dos fotografos aos quais os papás encomendavam o retrato dos meninos montando em pitoresco grupo o docil animal.

Dois seculos de paciente exibição, com gerações sucessivas de meninos, alguns dos quais terão sido depois homens famosos!

Se aquela tartaruga tivesse podido falar...

* * *

EMIL Ludwig, que foi no passado domingo visitar o panteão magnifico do Escorial, pasmou ante a grandeza do monumento que Felipe II ali fez erigir, A certa altura, porem, interrompeu a visita para regressar apressadamente a Madrid, explicando aos seus acompanhantes que por coisa alguma trocaria a corrida de touros que o esperava na capital das Espanhas.

# Excepção?

Diga-se o que se disser, entre os varios aspectos que a rua pode oferecer, em qualquer país, — triste, alegre ou revolucionaria — o segundo parece-nos o que melhor indica um perfeito estado de saude. A alegria não se decreta: é um dom do coração e tambem uma manifestação da vida que se não deixa vencer pelo azar nem por problemas dificeis.

Quais são, nestes momentos turbidos que atravessamos, os povos que não só reagem contra as emoções depressivas, mas ainda sublinham com satisfação o exito das suas conquistas?

A dificuldade está em descobrir um — tantas são as inquietações que por toda a parte vai semeando a crise que a guerra criou e nos legou. Bernard Shaw ainda ha pouco disse:

— Dêm o pão a todos, mas se não houver alegria nos lares o homem não desfranzirá o sobrolho.

Terá a Italia o privilegio unico de não conhecer a tristeza? Ouçamos a tal respeito Robert de Traz que a visitou ha pouco e que resume, no seguinte trecho, algumas das suas observações:

«Para quem chega hoje á Italia, o que impressiona é a abundancia das multidões e o ruidoso movimento que as anima. Não ha morosidade. Nos rostos, não se nota nenhum aborrecimento, nenhuma inquietação. Enquanto a maior parte dos europeus apresenta uma aparencia de tristeza e mesmo de angustia, Milão, Genova, Florença, Roma afirmam o prazer de viver. A turba tem o ar de executar um programa, de avançar para um fim determinado. Um vasto rumor de povo em marcha envolve o viajante — rumor que ás vezes se torna celeuma, mas celeuma feliz, como que uma plenitude de vigor. Os automoveis andam mais rapidamente que noutras cidades e fazem resoar constantemente as suas buzinas. Em Roma, por exemplo, os autobus, a correr celeremente. não deixam de roncar, possuidos de febre delirante. Ao passo que, entre nós, se teme a velocidade e o ruido, aqui tudo se acelera, vibra e retumba.»

Como os nossos leitores facilmente percebem, a Italia, quasi nos dias luminosos e festivos do Renascimento, detem actualmente o monopolio da felicidade. Mussolini é um dispertador de energias, um orientador de animos dispostos á luta e, sobretudo, um demiurgo que suscita dedicações, operando o milagre de interessar grandes e pequenos, na formação duma grande patria. Os seus discursos, ás suas ordens de chefe, as suas apostrofes á juventude, as suas sonoras invocações á grandeza da Italia, são escutadas num silencio fremente que se desata em aclamações vibrantes. Um ou outro mais desconfiado pensa com os seus botões:

— Muito barulho para nada...

E' o bando dos scepticos e dos pessimistas que se comprazem em descobrir a caveira sob a graça e a força do rosto juvenil.

Como poderiam, porem, os italianos ser vitimas dum logro ou duma ilusão formidavel, se realmente eles não se sentissem animados e impelidos para a ostentação salutar do seu orgulho?

Se do norte ao sul da peninsula, não existisse fé, confiança e entusiasmo — as virtudes que quebram as cadeias do egoismo e do rancor — conseguiria Mussolini dispertar, por palavras e obras, o que um ilustre escritor denominou «o bando dourado das virtudes latinas»?

A CERAMICA, uma das artes tradicionais portuguesas, atravessa um periodo de renascimento, longe de ser brilhante em resultados, certamente contingente pelos reflexos da crise, na construção civil e na sumptuaria, mas revelador de boas vontades dispersas.

A ceramica industrial limita-se a defender-se; a ceramica artistica, esgotada quasi a capacidade do comprador, mantem-se por amor de alguns fabricantes e artistas.

Estas verdades não impedem que se assinale, no campo dos processos tecnicos, pelo material e pela mão de obra, indiscutiveis progressos, que equivalem a um renascimento nos *ateliers* e oficinas, e de que raras pessoas dão conta.

Dizem-nos que na Associação Industrial vai ser criada uma secção de ceramica; e apareceu ha pouco tempo uma revista mensal, *Ceramica e Edificação*, de certo modo atestando uma reacção louvavel.

A proposito, queremos assinalar que o n.º 3 desta revista publica um artigo de aplauso á iniciativa do sr. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*, de fazer levantar em Sagres um monumento ao Infante D. Henrique.

* * *

O *DIARIO do Governo* publicou hoje uma portaria nomeando chefe da Repartição do Ensino Superior de Belas Artes, o engenheiro sr. José Eduardo Dias Costa, que exercerá interinamente as funções de director-geral do ensino superior e das Belas Artes.

São tambem publicados na folha oficial os pareceres dados pela pasta da Instrução acerca da consulta de vários liceus sobre a situação dos alunos maiores ou emancipados que pretendem fazer exame da 5.ª classe; e de uma exposição do reitor do liceu Alves Martins, de Viseu, sobre a frequencia dos alunos a associações estranhas aos liceus.

Quanto ao primeiro caso, o parecer conclue por considerar como unico remedio a generalisação a todos os alunos, maiores ou menores, do regime a que estes ultimos estão sujeitos.

Para o segundo caso indica-se a dupla conveniencia do liceu atrair os alunos, facultando-lhes ambiente, e das autoridades fazerem cumprir as leis vedam a participação de menores em determinadas associações, devendo aplicar-se aos transgressores as sanções competentes.

* * *

VAI ser colocado numa das salas da Escola de Belas Artes, onde mestre Luciano Freire, tantos anos ensinou, criando sucessivas gerações de pintores, o seu busto em bronze, na interpretação sincera e serena de Simões de Almeida. Trata-se duma justa e tocante homenagem, promovida, em grande parte, pelos alunos de mestre Freire, o que a torna mais significativa e expressiva.

O busto será brevemente inaugurado, numa solenidade de caracter oficial.

# TEATROS E CINEMAS

## «Salada de frutas», no Coliseu dos Recreios

A nova revista que a companhia brasileira dirigida por Jardel Jercolis apresentou ontem, no Coliseu dos Recreios, tem sobre as duas anteriores a vantagem de ser menos cosmopolita e mais rica sob o aspecto folclorico.

Quanto ao resto, caracteriza-se pelas mesmas virtudes que assinalaram a primeira revista e não peca pelos defeitos que inferiorizaram a segunda.

Se exceptuarmos os quadros de comedia, que se tornam por vezes um pouco monotonos, pelo ritmo lento da representação, toda a revista decorre num belo andamento, numa permanente festa dos sentidos, em que o espectador se deleita e não chega a ter tempo de bocejar.

Mais uma vez, a colaboração da magnifica orquestra de «jazz», que Jardel Jercolis dirige com muito acerto, tornou-se preciosa, contribuindo notavelmente para o exito da revista.

O primeiro quadro, como apresentação do espectaculo, é dos mais felizes que temos visto. «Divertisement» é uma linda nota de côr e de ritmo, em que se percebe nitidamente a influencia salutar da opereta cinematografica. O intermedio comico «Nem tudo que balança, cai» é valorizado pelo notavel desempenho de Oscarito Brennier, excelentemente coadjuvado por Carlos Lopes.

«Noite paulista» é um optimo pretexto para Vanise Meirelles e Hugo Cesarino cantarem duas lindas modinhas brasileiras, que empolgaram a plateia. Pertence a este quadro uma canção regional, marcada com grande originalidade e um poder de mimica irresistivel, que Henrique Chaves conduz admiravelmente.

Aracy Cortes triunfou no samba «Quando eu morrer...», a que imprime toda a graça caracteristica e todo o sabor pitoresco desta canção. «Arrasta a sandalia, morena» é outro grande exito de Aracy, que conquistou definitivamente o publico de Lisboa, impondo-se por qualidades que fazem dela uma grande actriz no seu genero.

Sob o aspecto folclorico, não tem menos interesse o quadro «Minha favela», que é uma linda fotografia animada e colorida dos arredores do Rio de Janeiro.

«Viuvinha que vem de Belem» é outro quadro valorizado pelo encanto sentimental de Lodia Silva, com Oscarito Brennier ao natural.

Alba e Mary Lopes fizeram-se aplaudir em varios numeros e sobretudo numa valsa acrobatica, que dansam primorosamente.

Lou foi, mais uma vez, a animadora coreografica da revista. Alma Castro e Henriqueta Romanita souberam tornar-se uteis e graciosas.

Augusto Anibal, que é um excelente actor comico, compôs uma série de tipos curiosos, dum brasileirismo pitoresco e simpatico. Carlos Lisboa marcou, como de costume, a nota elegante. Ramos Junior revelou-se um actor correcto. Zé do Bambo interveio com as suas costumadas canções sertanejas. Randall Chocolate foi, em «Idilio escuro», um optimo parceiro de Vanise Meirelles, que se transformou numa deliciosa negrinha, de requebros feiticeiros e miradas estonteantes.

A revista está vestida a caracter, enquadrada com propriedade em cenarios vistosos e a musica é quasi sempre agradavel.

O publico aplaudiu calorosamente os artistas, o director Jardel Jercolis e o maestro Lauro de Araujo.

«Salada de frutas» constitui, sem favor, um belo espectaculo, que mantem os creditos da companhia brasileira á altura da primeira revista que apresentou em Lisboa.

N. L.

## «Esta idade moderna», no Odeon

O Odéon estreou ontem uma pelicula de interesse: «Esta idade moderna» onde se destaca realização inteligente e boa fotografia. E' um filme, pode dizer-se, de Joan Crawford, pois a famosa artista sabe conquistar desde o inicio ao fim do seu trabalho, a atenção do publico, não apenas com uma interpretação á altura da sua categoria, mas tambem com a manifestação acentuada de progresso na forma e na dicção.

Os restantes intetrpretes e nomeadamente Pauline Frederick, num papel delicado, e Neil Hamilton, completam bem o trabalho de Joan Crawford.

No palco, em programa de variedades, mantêm-se as «Hermanas Clavellinas», num trabalho que o publico já viu na semana finda, periodo aliás bem suficiente para uma exibção de pouco interesse como aquela. — M.

### "Cantiga Nova"

*O primeiro grande acontecimento teatral desta semana efectua-se amanhã, no Politeama, com a estreia sensacional da anunciada revista, em 2 actos, «Cantiga nova», de Silva Tavares, Tavares de Melo e Mario Marques, musica de Frederico de Freitas e Antonio de Melo, cujos quadros se intitulam:*

1.º acto — «A' moda antiga», «Fiat Luz!», «Estrada da Luz», «Noite dos tropicos», «Santa terrinha», «Good by!», «A' americana», «A' porta do café», «Fim de festa», (final). 2.º acto — «Sol nascente», «Sempre por bom caminho», «Estrada de Santiago», «Noite de S. João», «Beco sem saida», «O ultimo pregão», «Agua vai...» e «Cantigas, leva-as o vento!», (final).

*Três destes quadros incluem bailados interessantes e de novo recorte, de Francis, Ruth e as 12 «girls» do Politeama, figurando nos principais papeis femininos as artistas Luiza Satanela e Aurora de Aboim.*

### "A Fera Amansada"

*Definitivamente, é depois de amanhã que o publico de Lisboa vai ter o grato prazer de ver, no Trindade, lado a lado, os dois maiores artistas da cena portuguesa: Lucilia Simões e José Alves da Cunha, na primeira representação de uma peça alegre, comica, repleta de situações engraçadas, a celebre comedia, em 4 actos, de William Shakespeare, «A fera amansada», vestida ao rigor da epoca e traduzida pelo ilustre escritor e poeta Acacio de Paiva. «A fera amansadan, encenada por Alves da Cunha, tem a seguinte distribuição:*

«Catarina», Lucilia Simões; «Branca», Branca Riquetti; «Curtis», Berta de Bivar; «Petruchio», José Alves da Cunha; «Grumio», Atilio Alves; «Baptista», Carlos de Oliveira; «Hortensio», Victal dos Santos; «Lucencio», Luiz Filipe; «Nationel», Manuel Bessa; «Alfaiate», Joaquim Pacheco, e «Filpe», Henrique de Campos.

### Um espectaculo elegante no Capitolio

*Depois de amanhã realiza-se no Capitolio uma «matinée» artistica em homenagem ao distinto actor José Morais e a Manuel Correia dos Santos, dedicada ás senhoras que frequentam as «matinées» elegantes organizadas por Anibal Contreiras.*

*Além de baile, exibir-se-á cinema e um acto de variedades em que tomam parte, entre outros artistas: Vasco Santana, Santos Carvalho, Francisco Costa, Reginaldo Duarte, Carminda Pereira, Maria Amelia, Herminia Silva, Maria Emilia Rodrigues e os aplaudidos bailarinos Piero e Mafalda, Charles e Margarida de Almeida e Arlete Soares.*

### Um espectaculo gratuito

*E' o que todas as noites oferece o Julio das Farturas, do Parque Mayer. O programa consta de cinema, variedades, baile e outros atractivos, entre os quais se conta o constante sorteio de valiosas surpresas. No palco está dando as suas despedidas o Trio Julmar's, que tão grande sucesso tem feito nas suas canções, dansas e motivos regionais.*

*A entrada, apesar de gratuita, reserva o direito de admissão.*

### Atrás do reposteiro

—O actor Rafael Marques, de acordo com o homem de teatro sr. Augusto Pina, está já trabalhando na organisação dos Espectaculos da natureza que este verão irão efetuar-se no Estoril, interpretados, nas primeiras figuras, por artistas dos nossos teatros.

—A orquestra-jazz que vai abrilhantar os espectaculos da revista «Fogo de Vistas», em ensaios no Avenida, é constituida pelos melhores artistas musicos da especialidade e que ali ficarão sob a direção do ilustre maestro e professor Wenceslau Pinto.

—Seguiu hoje para o Porto a companhia do teatro Nacional que amanhã ali faz a sua estreia, no Sa da Bandeira, com a peça de D. Virginia Vitorino, «A Fascinação».

—Tres conhecidos revisteiros estão já trabalhando numa revista luso-brasileira para ser estreada em Lisboa, mas toda ela interpretada por artistas portugueses.

—Baltazar Rodrigues acaba de pintar e de expôr duas obras suas muito interessantes: as cabeças de Beatriz Costa e Corina Freire, a proposito da sua reaparição, brevemente, no Avenida.

—A reaparição da actriz Emilia Candeias deve efectuar-se num teatro popular de Lisboa, incluida numa companhia tambem popular, de opereta, entre as primeiras figuras.

—A récita de homenagem, que oportunamente se fará no Trindade, dedicada ao grande actor José Alves da Cunha, comportará uma peça que, tendo este artista como protagonista, nela entrará a grande actriz Lucilia Simões, como interprete da principal figura feminina.

—Faz-se hoje a 2.ª apresentação, no Coliseu, da super-revista «Salada de Frutas», que é um novo triunfo alcançado pela Companhia Brasileira, de Jardel Jercolis, «Salada de Frutas», que tem, a par de muita graça e encanto, novidades em materia de folclore brasileiro. E' apresentada em especiaculos por sessões.

—Estão encetadas negociações para a reorganização da companhia de opereta Armando de Vasconcelos, com elementos novos, a fim de inaugurar a época de inverno de um dos teatros de Lisboa.


**Café-Restaurante «Chic»**

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. Aos sextas feiras bacalhau á «Chic».

**Xarope Peitoral James**

Contra as mais rebeldes tosses

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

**"OLIMPIA CLUB"** Todas as noites a grande

ORQUESTRA BRASILEIRA TRO-LÒ-LÒ

e a graciosa coupletista

Nieves Campos

2 — GRANDES ORQUESTRAS — 2

AMANHÃ — Em duas sessões **POLITEAMA**

O ACONTECIMENTO TEATRAL DA SEMANA

**CANTIGA NOVA**

Revista animada por SATANELA, AURORA DE ABOIM e FRANCIS


## BOLSA DE LISBOA

27 de Abril
CONTADO

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Emp. 6 1\|2 0\|0 1923 ouro | 1.089$00 | 1.087$00 | 1.089$00 |
| » » » » » (carimbado) | — | — | 1.120$00 |
| Externas da 1.ª Serie | 1.271$00 | 1.270$00 | 1.271$00 |
| » » » (carimbadas) | 1.305$00 | 1.305$00 | 1.310$00 |
| Externas da 2.ª Série | — | 1.310$00 | — |
| » » » (carimbadas) | — | 1.335$00 | — |
| Externas da 3.ª Série | 1.350$00 | 1.340$00 | — |
| » » » (carimbadas) | — | 1.370$00 | 1.375$00 |
| Portos 6 3\|4 1930 | 560$00 | — | 560$50 |
| Consolidação 6 1\|2 1930 | 532$00 | 531$00 | 534$00 |
| B. C. de Lisboa assent. | — | — | 410$00 |
| B. C. de Lisboa port. | — | 400$00 | 415$00 |
| B. L. & Açôres port. | — | 261$00 | — |
| B. L. & Açores assent | 262$00 | 261$00 | 263$00 |
| B. N. Ultramarino assent | — | 24$00 | 28$00 |
| B. N. Ultramarino cupão | — | 32$00 | 55$00 |
| Banco Portugal port. | — | 912$00 | 920$00 |
| Banco Portugal assent. | 915$00 | 910$00 | — |
| C. de Seguros Bonança | — | — | — |
| C. de Seguros Fidelidade | — | 10.600$00 | — |
| C. de Seguros A Mundial | — | 140$00 | 155$00 |
| C. de Seguros Sagres | 750$00 | 745$00 | 760$00 |
| C. de Seguros Tagus | — | — | — |
| Obrig. C.ª Fer. Lenguela | 555$00 | — | 558$00 |
| Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 1\|2 0\|0 | 285$00 | 283$00 | 290$00 |
| Obrig. N. Portugal 9 0\|0 | 110$00 | 110$00 | 110$50 |
| Obrig. N. Port. 7 1\|2 Trof. | — | 98$00 | 100$00 |
| Obrig. N. P. 7 1\|2 B. Vista 1.ª serie | 98$00 | 97$00 | 98$50 |
| Obrig. N. P. 7 1\|2 B. Vista 2.ª serie | 99$00 | 99$00 | 100$00 |
| Obrig. C. P. Port. 6 0\|0 1932 | — | 72$00 | 73$00 |
| Obrig. C. P. Port. 7 0\|0 | 99$90 | 99$90 | 100$00 |
| Obrig. C. P. Port. 8 0\|0 | 88$10 | 88$00 | 88$10 |
| Obrig. C. P. Port. 10 0\|0 | 93$50 | 93$00 | — |
| Obrig. U. Elect. P. 7 1\|2 0\|0 | — | 111$50 | 113$00 |
| Obrig. Buzi 9 0\|0 | — | 118$50 | 119$00 |
| Acções da C. C. F. Portugueses emissao 1932 | — | — | 70$00 |
| Acções Aguas L. assent. | — | 393$00 | 397$00 |
| Acções Aguas L. port. | — | 393$00 | 397$00 |
| Acções da C. C. Predial | — | 12$00 | 13$00 |
| Acções Gaz Elect. cupao | 239$50 | 239$00 | 240$00 |
| Acções C. N. Navegaçao | 67$00 | 67$50 | — |
| Acções Portug. de Pesca | 103$00 | 100$00 | — |
| Acções P. de Tab. cupão | 187$50 | 187$00 | 188$00 |
| Acções Tab. Port. cupão | 197$00 | 196$00 | 199$00 |
| Acções Tabaquei. cupão | — | 535$00 | 570$00 |
| Acções União Elect. P. | — | — | — |
| Acções Açucar d'Angola | 200$00 | 200$00 | 205$00 |
| Acções da C. do Borôr | — | 20$00 | — |
| Acções Buzi 1.ª Emissao | 44$10 | 43$80 | 44$50 |
| Acções Buzi 2.ª Emissão | — | — | — |
| Acções Ilha do Principe | 142$50 | 142$00 | 142$50 |


**Henrique de Barros Gomes**

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião 69


## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres | 109$80 | 110$10 |
| Paris | 1$26,8 | 1$27,2 |
| Madrid | 2$74,9 | 2$75,7 |
| New-York | 29$30,9 | 29$38,9 |
| Zurich | 6$22,8 | 6$24,5 |
| Roma | 1$67,3 | 1$67,7 |
| Bruxelas | 4$50,1 | 4$51,4 |
| Amsterdão | 12$95,1 | 12$98,7 |
| Berlim | 7$38,1 | 7$40,1 |
| Praga | $95,3 | $95,6 |
| Rio de Janeiro | 2$28,7 | 2$29,3 |
| Libra ouro | — | — |


COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

**FERNANDE**
Chapeaux modèles
Rua do Mundo, 66, 1.º
TELEF. 26073
Abre a sua casa e apresenta a sua colecção sexta feira, 28.

Sabado, 29 no
**TRINDADE**
**A Fera Amansada**
com Lucilia Simões e Alves da Cunha

**S. CARLOS**
Tel. 2 8245
A's 21 e 30
A comedia em 4 actos, original de Fernando Caldeira
**A MADRUGADA**
em beneficio do Vestiario das Crianças Pobres da Freguesia de Santa Isabel
AMANHÃ
**RAINHA SANTA**
A peça que todo o publico quere vêr pela sua grandiosidade.

## COMENTARIOS SIMPLES

# PAGINA de Quinta-Feira

### *por Norberto de Araujo*

Aproveitando a estadia em Portugal de muitos brasileiros ilustres, que as contingencias da sua politica atiraram para fora da Patria, faz-se no proximo dia 3 de maio uma romagem a Santarem, á igreja onde se encontra o tumulo de Pedro Alvares Cabral.

Eis uma iniciativa com significação, que a brasileiros cultos e experimentados nos revezes da vida não pode ser indiferente.

O sr. dr. Julio Prestes declarou hoje que a romagem ao tumulo do «fundador da nacionalidade brasileira» o emociona orgulhosamente, e que é com prazer que se associará á manifestação, que é de patriotismo lusiada e brasilico.

Pedro Alvares Cabral, navegador e descobridor português, é uma figura que pertence tambem ao Brasil. E acima das cortezias amaveis, ou do reconhecimento por uma hospitalidade natural que se tem oferecido aos emigrados brasileiros, modesta e insuficiente, é certo, mas sincera—estão nas palavras dos nossos irmãos de além-mar, por incidente em Portugal, sentimentos compenetrados da acção desse homem de Quinhentos, e do alcance historico da sua obra descobridora.

Ao cabo de cêrca de três seculos e um quarto sobre a chegada de Pedro Alvares Cabral á costa brasileira, o Brasil pôde conquistar a sua independencia. E os seus historiadores mais insuspeitos, os seus politicos mais celebres não ocultam que foi sábia e leal a preparação feita pelos portugueses, dominantes no Brasil do começo do seculo XVI aos principios do seculo XVIII, para que a sua Patria chegasse, prospera e consciente, á maioridade, que é a sua independencia.

Lembramo-nos de que o dr. Antonio José de Almeida, a quando a sua viagem presidencial, em 1922, no seu celebre discurso no Congresso Brasileiro — pagina de oratoria pura, onde a retorica se anulou ante a inspiração convicta e emocional — disse que Portugal tinha razões especiais, de orgulho nacionalista, para agradecer ao Brasil o ter proclamado a sua independencia, pois o fez na hora propria, obedecendo ao Imperio do seu destino, e sem que o grito do Ipiranga tivesse representado um grito contra Portugal. Uma obra colonizadora completa-se assim.

A extraordinaria aclàmação que sucedeu áquela afirmação do Chefe do Estado português ficou em nossos ouvidos, como um eco do civismo patriotico do Brasil. E da parte do grande tribuno português as palavras pronunciadas, em momento severo, e numa assembleia representativa, não traduziam subserviencia, ou excesso de cortezia diplomatica, mas antes correspondia a uma noção exactissima do nosso genio colonizador.

Foi pelas leis da fatalidade historica, superior á inspiração dos homens — embora sábios e conscientes das suas rotas na Civilização — que Pedro Alvares Cabral aportou a terra brasileira.

Não ha que cuidar agora qual teria sido o destino do Brasil se fôsse revelado mais tarde, ou encontrado por outros povos. Nenhum, porém, como o português, porque nenhum povo posssui o nosso genio para tal, capaz de dar ao país de além-Atlantico, pleno de seiva e forte de acção, o sentido «de si proprio», lentamente adaptado para um facto que irrompeu em plena maturação, sem hostilidade nem luta.

E' por tudo isto que a romagem ao tumulo de Alvares Cabral deve ser grata aos corações brasileiros, e certamente vai atingir um brilhantismo invulgar, onde palpite, a distancia, a alma do Brasil fecundo, estuante, criador e leal.

* * *

Ha cêrca de ano e meio escrevemos nesta Pagina, em segredo quasi para os nossos oito leitores fieis, que a Espanha «se havia de compôr». Fizemo-lo sem nos darmos o ridiculo titulo de profeta internacional, e sem paixão, porque o nosso republicanismo é para Portugal, e os outros povos que adoptem o regime que lhes convem.

Quando aqui nos referimos — e raras vezes — á acção politica ou social de nações estrangeiras, é só quando os seus regimes ou processos de certo modo podem ter influencia ou repercussão em Portugal, tanta vez nefasta, porque nos entusiasma em regra o exterior dos acontecimentos, e não queremos curar se o intimo dos fenomenos se adapta ou não á nossa indole.

Bastas vezes temos escrito que os acontecimentos de além fronteiras nos agradam ou desagradam — pelo menos a uma parcela da nação portuguesa — sempre em relação aos nossos proprios pensamentos ou dissidios, o que é um êrro, não só de visão como de critica.

Escrevemos ha cêrca de ano e meio que a Espanha se havia de compôr. Sofremos alguns remoques por isso.

E hoje, se não se pode dizer que a Espanha está composta—porque ainda o não está — ela caminha para a harmonia dos seus poderes e ideologias, sendo ridiculo supôr-se (postas de parte as paixões que tudo deformam ou conspurcam) que a agitação natural em que a Espanha vive não representa outra coisa que a tendencia para o equilibrio, o despertar de uma consciencia, o desejo de, sob o imperio dos acontecimentos, se aproximar da verdade politica e social que lhe convem.

A conclusão, sobre a actual vida espanhola, e a que estão chegando homens de todos os paises e credos, que a observam com frieza que não significa indiferença, é o mais lisonjeiro possivel para o regime que a Espanha adoptou, num grande exemplo, ha dois anos.

Passa-se em Espanha qualquer coisa de novo, que só não querem ver os cegos. Os dois extremismos, branco e vermelho, estão dominados mais «pela força da sua fraqueza» do que pela acção dos governantes.

E os homens, convencional e geometricamente chamados conservadores da direita, o que pretendem hoje é adaptar a sua ideologia ao Regime Republicano.

A reacção anti-socialista é um fenomeno naturalissimo, e até de desejar, para se encontrar mais cedo o ponto intermedio em redor do qual ha de girar a vida nacional do povo espanhol.

Ambicionar que após dois anos da queda do regime historico a Espanha fosse uma balsa de azeite é ir longe de mais no campo das aspirações generosas. Mas os extremismos vão caindo, vão-se adormentando, como as oscilações de um pendulo que trabalhou demais.

A saída dos socialistas do governo — a chamada oposição á coligação governamental — é um episodio de momento, que nada tem que ver, a sério, com a estrutura do regime novo.

O que dá á gloriosa Espanha (gloriosa com Monarquia ou com Republica) uma força indomavel nos seus destinos, é o genio proprio, que paira acima dos fenomenos politicos dos sistemas.

E desse genio é hoje detentor uma geração nova, a formar-se nas Universidades, Escolas, Institutos de cultura, e até auto-didaticamente.

Fôram essas Universidades ou Escolas que ajudaram a fazer a Republica, para Espanha e não para uma classe só de espanhois.

Com uma visão equilibrada do que convem ao povo espanhol, que na Nação não pode ser apenas as castas, esta geração nova, a amadurecer, será dentro de poucos anos a dominadora dos instintos, o fiel da balança.

E' esta, com o genio atavico, a força da Espanha, «que se está a compôr», e compôr-se-á, em definitivo, já pela vontade dos homens, já pelas leis da gravidade social perante a qual a propria vontade dos homens é impotente.

* * *

O julgamento dos empregados da Vickers, na Russia, e dos russos suspeitos não conseguiu elucidar o mundo acêrca da verdade verdadeira.

Com todas as conquistas no processo das comunicações, facilidades de transmissão, quer grafica, quer narrativa, o mundo, a propria Inglaterra, não pode avaliar, ainda, até que ponto vai a cumplicidade de russos e de ingleses, se existe ou não espionagem, em relação a todos ou alguns.

O Tribunal de Moscovo provou ter havido infracção de costumes comerciais e politicos. Mas em que circunstancias, com que objectivo, até onde e para quê e como — são incognitas. Um facto aparentemente apurado logo é desmentido.

Chegamos á conclusão de que, apesar da T. S. F. — a Russia fica muito longe. Muito longe de uma ideia exacta.

Em verdade, este caso não passa de um incidente, que nem para a Historia ficará. Serviu para entreter a opinião inglesa, sobretudo, e para estabelecer um confronto de forças economicas. Por este aspecto, mais nada.

Mas na sua relativa insignificancia o que se apura é que ha factos, grandes ou pequenos, dos quais nunca se chega a saber a verdade ao certo. E talvez não seja só na Russia.

* * *

Sabem os meus oito leitores fieis o que ha de mais lindo na vida de uma cidade? De mais saudavel, e fresco, e reconfortante, e optimista, quasi narcotico para a Dôr recalcada?

Pois lhes dizemos: as manhãs.

As manhãs de trabalho que gira, de beleza que se espalha, de alegria quietinha que explende, de agitação frutifera, de paz através do movimento.

Se algum de vós tem o hábito de se levantar cedo, e descer á cidade, directamente ou após uma jornada pelos campos, estas palavras nem por isso são perdidas, porque é sempre agradavel encontrar alguem que sente como nós.

Não é preciso, de resto, ir muito longe. Estar parado no Chiado, por exemplo, das sete ás nove da manhã, um quarto de hora que seja dentro desta margem de vida — é conhecer uma existencia inédita, e que se dissolve aí pelas dez horas, quando o sol se apruma, senhor de si e do burgo.

E em três elementos me fixo para vos dar a ideia do que é uma manhã radiosa em Lisboa: o operario com o seu saquitel que vai para o trabalho; a criança com os seus livritos que vai para a escola, e esta mulher que sobe a rua, com um cabaz á cabeça, e de onde espreita uma molhada de rosas.

NORBERTO DE ARAUJO

# Reflexões

## Mundanismo

**Aniversarios**

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Brigida de Sousa Gomes Ozorio de Alarcão, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Maria Adelaide da Cunha de Eça e Costa do Amaral, D. Caridade Giyri O'Neill e D. Silvina Malato Barata Tasso.

**A Caridade**

*Na Estufa Fria*

Foi transferida para a tarde de 10 de maio proximo, o concerto de caridade, a que nos temos referido e que estava anunciado para a tarde de 29 do corrente, na Estufa Fria, no Parque Eduardo VII, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de arte, ao preço de 15$00 e 7$00, devem ser feitos pelo telefone 2.7047.

**Crianças mal educadas**

Pais, Tutores, Preceptores e Portessores, lêde o livro que F. Nicolay escreveu, D. Virginia de Castro e Almeida adaptou ao nosso meio e a Livraria Classica Editora apresenta ao publico português. Preço dez escudos.

**Armazem de Moveis do Calhariz**
DE
**Paixão Carvalho, Limitada**
Telefone 23,413 — LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28
**Papeis — Estofos — Decorações**
Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras aos clientes

**CRETONES**
BARBOSA & COSTA, L.da
L. R. Bordalo Pinheiro
Telefone 2 3562
**Decorações**

Vinhos **VALENTE COSTA**
Renato
Delicioso vinho branco — Telef. 25429

Para automoveis
Peças e ferramentas
Pneus e camaras
Preços vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

# A Cidade

Vinhos da
"ADEGA REGIONAL DE COLARES"
unico
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

## CASOS DO DIA

### Os moedeiros falsos

#### não descansam na sua tarefa

Ha dias apareceram a um industrial de padaria de Lisboa dois moços de padeiro residentes em Cacilhas a fazer-lhe um troco de dinheiro, no qual ia uma moeda falsa de 10$00.

Como o referido industrial lhes fizesse qualquer objecção, os tais individuos responderam que o facto não tinha importancia, pois sabiam muito bem quem eram os fabricantes e passadores das moedas.

—Mas isso é assim tão facil?—admirou-se o industrial.

—E' como lhe digo, e se você quizer, até lhe arranjo notas falsas que não fazem diferença nenhuma das verdadeiras... Se quizer entrar no negocio...

—Como?

—Vendo-lhe sete contos de notas falsas, por dois contos de notas verdadeiras.

—Pois sim! E' questão de se combinar o negocio—acedeu o homem—Estejam aqui amanhã para se resolver o caso.

E os falsarios:

—E' melhor estar você ao pé da Praça da Figueira, que nós lá estamos com os fabricantes á hora combinada.

Ficou assente que o negocio se faria hoje. O referido industrial, porém, em vez de ir ele, telefonou ao chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., e este encarregou imediatamente do caso os agentes Germano e Afonso, seus subordinados. A's 13 horas lá estavam os tais individuos, que foram presos e conduzidos para o Torel, onde declararam chamar-se Antonio Xavier e Abel da Silva.

—Foram hoje enviados ao tribunal da Boa Hora os individuos que se encontravam presos no Torel, por passadores e falsificadores de moeda e de selos fiscais.

### Reclamações dos droguistas

No comboio correio, chegaram hoje de manhã, a Lisboa, a fim de se juntarem aos seus colegas da direcção da Associação dos Droguistas do Norte, que desde ontem á noite se encontram em Lisboa, os restantes delegados daquela colectividade que na gare do Rossio foram recebidos por muitos dos seus colegas do sul.

Os recem-vindos, juntamente com a direcção da Associação dos Droguistas do Sul e com uma comissão dos Caixeiros de Drogarias, tencionam avistar-se com o sr. ministro do Interior, a fim de lhe pedirem a suspensão da lei que pretende regular a venda de produtos quimicos e de especialidades farmaceuticas. Os reclamantes têm a adesão de todos os droguistas do país e da quasi totalidade das colectividades comerciais, entre elas se contando a União dos Interesses Economicos, as Associações Comercial de Lojistas e de Retalhistas de Lisboa, do Centro Comercial, da Associação dos Comerciantes do Porto, etc.

AN ALLE DEUTSCHE

Mannheimer Versicherungsgesellschaft, Geschaeftsraeume Largo Barão de Quintela, 11, 2.º, Telefon 2 3533, gewaehrt bei Abschluss von Unfall—Feuer—Autocasco—und Transport-Versicherungen die verschiedenartigsten Erleichterungen.

Wer unsere Dienste beansprucht wird immer gut bedient sein.

Matinées chics
no ODEON

## A MORTE DUM CHEFE

# EVOCA-SE A FIGURA DE ELIAS GARCIA

## a proposito do aniversario da sua morte

«*Sr. Director do «Diario de Lisboa»:*—Em 22 de abril de 1891, que foi um domingo, desceu á sepultura o coronel de engenharia, lente da Escola do Exercito, José Elias Garcia. O sentimento publico foi enorme, e a cidade, quasi em peso, acompanhou no cemiterio o que fôra seu prestimoso vereador. Eu, que o conhecia, e que antes do 31 de janeiro lhe falara por diferentes vezes, no «Hotel Perez», no largo do Corpo Santo, onde se finou, não lhe pude prestar a ultima homenagem porque estava preso no Castelo de S. Jorge; mas por mim e por muitos que foram seus discipulos em honrada politica, como o eram de Homem Cristo e Sousa Brandão, vieram dizer-lhe o ultimo adeus, transportando-se da Escola Militar de Mafra três sargentos dos mais prestimosos da minha Escola. Eram eles: Henrique Gomes de Oliveira, 1.º sargento de infantaria 2, e os 2.ºs sargentos José Monteiro de Castro (ambos já falecidos) e o que é actualmente capitão reformado João da Graça Teles de Lemos, felizmente ainda vivo e prestante á Republica. Saindo do cemiterio subiram ao Castelo para me abraçarem, e na prisão recebi o amplexo amigo desses três rapazes dedicados e dignos, corajosos e leais, que regressavam á Escola com lagrimas nos olhos.

Isto era num domingo, ao findar a tarde, e na terça-feira imediata o 2.º sargento Castro mandava-me o «Diario Popular», jornal monarquico muito considerado e aceito nos meios financeiros, dirigido pelo conselheiro Mariano de Carvalho, politico de elevado prestigio e que fôra ministro por diferentes vezes. O artigo de fundo desse dia era referente ao prestito funebre de Elias Garcia, e tinha esta epigrafe: *Situação politica*, e seguia:

«Foi profundamente impressionante o caracter da demonstração que a cidade de Lisboa deu ontem a proposito, ou por ventura a pretexto, da memoria de Elias Garcia. A serenidade, bem diferente do antigo caracter provocador, a disciplina, a boa ordem da manifestação, o numero e a qualidade das pessoas que tomaram parte nela, encerraram uma lição que não póde nem deve passar despercebida. Aquele enorme préstito, que se desenvolveu pelas ruas da capital, não foi a apotéose de um homem, nem mesmo a glorificação de um partido, foi antes e principalmente a procissão do triunfo evidente da ideia liberal e democratica. Não admite outra explicação nem outra interpretação.

Por certo que entre a massa enorme dos republicanos se contavam muitos homens afectos á monarquia; mas eram acidentes, mas iam arrastados na maré, quasi como os destroços de um naufragio que a onda crescente vai largar na praia. Não nos contenta o facto, porque as nossas ideias são diferentes e porque na queda das instituições vemos a perda da nacionalidades, mas tambem não nos satisfazem os grandes fenomenos naturais que perturbam as frageis combinações humanas. Ora o facto de domingo acaba de meter a evidencia pelos olhos.

Ha poucos anos o republicanismo português compunha-se de alguns centos de exaltados ou descontentes, quasi sempre joguetes das evoluções dos partidos monarquicos. Hoje o grupo chama-se legião, amanhã será maioria, e no dia seguinte quasi unanimidade, se as coisas publicas continuarem pelo caminho que desde anos têm seguido. Não é o proselitismo proprio que lhe atrai adesões, como quasi sempre, são os erros pertinazes dos monarquicos que lhe enviam cotidianamente destacamentos de seguidores.

A bola de gelo, que rola, não engrossa pelo proprio frio; avoluma-se, porque já é nevada á superficie sobre que se move. A superficie das convicções monarquicas está nevada...

Dantes a palavra republica causava medo, e, por isso, a propaganda dos seus fieis não encontrava facilmente novos prosélitos nas camadas superiores da sociedade. Agora vemos constituirem-se comissões republicanas em quasi todos os conselhos, e delas fazem parte não quaisquer obscuros, mas proprietarios, capitalistas, diplomados com os cursos cientificos dos principais institutos do reino. Dantes, em Lisboa, uma procissão republicana seria pouco numerosa, composta de gentel de somenos valia politica, e principalmente serviria de assunto para a intervenção violenta da policia.

No domingo a concorrencia foi enorme, avolumou-se pelo concurso de variadas influencias sociais, e afirmou-se principalmente pela força da disciplina e da boa ordenação. Já não era correria de aventureiros exaltados, mas exercito perfeitamente organizado marchando sob o imperio da disciplina e de uma ideia. Ilude-se quem não vir como consequencia logica dos factos de domingo, a demonstração de que a vaga bravia e desordenada se transformou em maré serena mas implacavelmete crescente. Não queremos saber porque sucede assim, nem pretendemos impôr a ninguem responsabilidades de suceder assim. Basta-nos saber que está sucedendo. Resta-nos dizer que, não devendo ao actual representante das instituições nem favores nem beneficios além da benevolencia inspirada pela boa educação, lastimamos que desse modo suceda, e lembraremos que as baionetas e as espingardas não são diques capazes de sustel-rem as grandes correntes da opinião publica».—De V. etc.—coronel *Augusto Taveira*.

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?

Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».

## POEIRA DA CIDADE

### Terminou o concurso da Tobis

#### Foram apuradas 17 raparigas

Terminou com o mais brilhante dos exitos o concurso de Cinematografia Nacional, em cuja propaganda tanto se empenhou o «Diario de Lisboa», de acôrdo com a Companhia Portuguesa de Filmes Sonoros. O nosso esforço resultou brilhantissimo excedendo toda a espectativa. O numero das candidatas foi além de duzentas, numero na verdade excepcional, que, a frieza e o retraimento naturais do nosso meio perante acontecimentos desta natureza ou similares tornam invulgares. O «Diario de Lisboa» regista a maneira séria, elevada, imparcial como decorreram os trabalhos da selecção das candidatas. O juri reunido, ontem, no S. Luiz, seleccionou, definitivamente, 17 raparigas. Agora vai proceder a uma série de provas para se definirem as aptidões de cada uma. Todas elas entram, na «Canção de Lisboa», em papeis de maior ou menor vulto. Do grupo escolhido é possivel que saiam as duas principais interpretes, se entre elas houver quem tenha as qualidades precisas, o que se verificará nas provas que ainda se vão realizar. A Tobis tem, pois, para o seu primeiro filme 17 raparigas bonitas, frescas e alegres, conseguidas por concurso, o que muito orgulha o «Diario de Lisboa» pela parte desinteressada que tomou já na sua propaganda, já nos trabalhos gerais. No domingo, publicaremos a fotografia das 17 raparigas seleccionadas, reportagem grafica ainda inédita, a todos os titulos interessante.

Eis os nomes das candidatas aprovadas: Maria Adelaide de Jesus Boba, Deolinda Gonçalves, Marcelina Monteiro, Maria Matos Pereira, Maria Eleonor, Pollymar, Clotilde Martins, Ivone Fernandes, Olga Vieira, Coralia Escobar, Elvira Coutinho, Fernanda de Campos Pereira, Maria Celeste Moreira, Zeca Fernandes, Maria Morgado, Alzira Mesco e Mofina Mendes, cujas excepcionais qualidades dramaticas vão ser aproveitadas para «A Canção de Lisboa».

### O ministro da Guerra

#### no Comando da Policia

O sr. ministro da Guerra, acompanhado pelo tenente-coronel sr. Esmeraldo Carvalho, foi esta tarde ao comando da P. S. P. retribuir cumprimentos.

Na sala nobre, estando presente toda a oficialidade, o sr. major Luiz Alberto de Oliveira fez o elogio da acção da Policia em prol da segurança publica, palavras que o coronel sr. Lopes Mateus depois agradeceu.

### Agressão á facada

Recebeu tratamento no Hospital de S. José Henrique da Silva Ribeiro, de 49 anos, caldeireiro do Arsenal de Marinha e residente na rua Primeiro de Maio, 94, 1.º, que na rua dos Remolares foi agredido á facada por um seu companheiro de trabalho, ficando ferido no rosto. O agressor foi preso.

### A conferencia Imperial

O sr. general Craveiro Lopes, governador geral da India, conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro das Colonias, sobre a situação na India e sobre a proxima reunião da Conferencia Imperial Colonial.

Assistencia selecta
no ODEON

Entre as novidades de Lisboa uma continua a impôr-se:

A FESTA BRAVA

cujo triunfo no APOLO nada fará destruir

No VARIEDADES
sobe á cena no SABADO, 29
o «vaudeville» imitação de JOÃO BASTOS
O Ganha-Pão
com Estevão Amarante e Hortense Luz
Bilhetes á venda | Telefone 26037 | 2 — Sessões — 2

KIVA
Maravilhosa tinta para cabelo: produto da casa L'ORIENTOL, de Paris. Unica com 21 côres. Efeito em 15 minutos. Caixa 25$00. A' venda nas boas perfumarias e drogarias
Representante:
THEO. GORJAO—R. Anchieta, 5

# A Cidade

LEITE PURO
seleccionado para CRIANÇAS
Antiga casa
LOBO DA COSTA
Telef. N. 6586

NOS ALTOS ESTUDOS

## Bento Carqueja

### fa ou hoje

### sôbre o capitalismo

O professor Beto Carqueja, da Universidade do Porto, iniciou hoje, ás 17 e meia horas, continuará amanhã e concluirá na proxima quinta-feira, 4 de Maio, no Instituto de Altos Estudos, da Academia de Ciencias de Lisboa, uma série de prelecções ácerca do «Capitalismo—seu passado, seu presente, seu futuro.

Nesta primeira lição o professor Bento Carqueja definiu o que deve entender-se por «Capitalismo» e demonstrou a grande importancia da materia na vida economica dos povos.

Fez a historia pormenorizada do Capitalismo através dos seculos, salientando os factos mais interessantes que se relacionam com as origens dele, em Portugal, e traçando o quadro do que foi a nossa «Feitoria de Flandres» e do papel que desempenharam, no mundo financeiro, os «feitores» portugueses. Indicou as consequencias economicas das descobertas dos portugueses, referindo-se ao grande comercio maritimo, aos estabelecimentos coloniais e aos progressos do Capitalismo, desde o seculo XVI.

Da observação dos factos chega-se á conclusão de que para compreender o caracter do Capitalismo contemporaneo é indispensavel estudar, não apenas o capital em função do trabalho, mas tambem a acção do Capitalismo nos diversos fenomenos de ordem politica, de ordem intelectual, de ordem religiosa, bem como a reacção desses fenomenos nas diversas formas da organização economica.

Amanhã sexta-feira, realiza-se a 2.ª Lição, ás 17 e 30 horas.

## A recolha de donativos

### durante a "Semana da Tuberculose„ far-se-á em cofres selados

Os donativos que vão ser recolhidos em Lisboa, para a Assistencia Nacional aos Tuberculosos, no dia da venda do emblema, darão entrada em cofres selados, ficando assim satisfeito o desejo das senhoras da Comissão de Beneficencia e Propaganda, que, ha três anos a esta parte, manifestavam insistentemente esse desejo á direcção da Assistencia.

No segundo dia da «Semana», conforme já noticiámos, 1.200 senhoras percorrerão os diversos pontos da cidade, procedendo á colheita de donativos que se destinam a minorar muita desgraça e muito infortunio. Ninguem deve deixar re acolher gentilmente essas senhoras que, na sua missão tão simpatica e altruista, só têm um fito: engrossar os fundos da A. N. T., para que esta prossiga no seu combate sem treguas á terrivel e devastadora enfermidade.

## O «Adamastor» sem novidade

Recebeu-se hoje no ministerio da Marinha um radio de bordo do «Adamastor» informando que aquele cruzador segue normalmente a sua derrota entre Colombo e Aden.

*A super-comedia sem igual*
no ODEON

OS CAPRICHOS DA MODA

## Generaliza-se o uso da boina

### Acabará por ser posto de lado o chapeu?

A moda já não sabe o que inventar. Esgotou todas as suas criações. Renovam-se os tipos de indumentaria feminina e masculina, que ha dez anos, e até mesmo ha um seculo, fizeram furôr, entre os elegantes dessas épocas. A inventiva dos costureiros, nitidamente, em crise, já não se abalança a dar-nos modelos novos de trajos ou de chapeus, quando muito modifica um ou outro pormenor, insignificante, inutil, caprichoso, mas que assim mesmo é saudado e adoptado com uma passividade tão monotona como vulgar. Estará a moda sofrendo, nas suas supremas concepções, um duradouro eclipse? E' de supor que sim. Enquanto a mulher tende para o maximo da sobriedade no vestuario, a linha recta, que lhe permita andar, dansar, fazer «sport», ou não fazer nada, mas ter, através de tudo, os movimentos livres, o homem continua mantendo o estilo inglês, como no tempo de sua majestade Eduardo VII, que deixou renome entre os alfaiates da City e os diplomatas do Quai d'Orsay e de Wilhelmestrasse. O luxo vai desaparecendo das cidades. E' possivel que, num futuro mais ou menos proximo, as municipalidades, tenham de conceder um subsidio a meia duzia de mulheres, para se vestirem elegantemente, como produtos de luxo e de civilização nacional. De 1910 para cá, forçoso é confessar, a moda feminina tem-se desenvolvido em linha recta. Isto é, sobriamente, sem arrebiques, numa evolução que tem tanto de audaciosa como de pratica. Desapareceram os vestidos-fortalezas, armaduras rigidas que envolviam as mulheres, como os antigos castelos eram cingidos, apertados, ocultos por intransponiveis muralhas. Para muitos, nesse tempo de ontem, o sexo fraco era uma especie de labirinto, sinuoso e angustioso, tanto a indumentaria o sobrecarregava e o ocultava. As mulheres, pobres, escravas da ultima moda, transportavam espessos vestidos, incomensuraveis chapeus, rigidamente especados por barbas de aço e de baleia, alfinetes, pastas de algodão, autenticas mumias vivas, enroladas em faixas. O calçado era um martirio. Toda a mulher era obrigada, como uma chinezinha de Nankin, a apresentar, mesmo tendo-o grande, um pézinho miniatural, á Cendrillon. E quando quebrava um salto, era como se rolasse, precipitada, do zimborio da Estrela.

Hoje, felizmente, tudo se modificou. A moda é mais racional. Menos torturante, na sua inquisitorial elegancia. Mas como todas as artes, tem um escolho:—o chapeu. Esse objecto ligeiro esgotou todas as formas, todas as linhas, todos os estilos. O chapeu feminino deixou mesmo de ser chapeu. O que anda na cabeça *delas* é uma hipotese, variavel, inverosimil, mas hipotese. Quasi não se vê—e já ha quem diga que nem preciso é. E' tão tamanino que, para caber dentro dele, a mulher cortou os cabelos. Refundiu, por completo, o tipo fisionomico. E perdeu um dos seus mais belos ornamentos—o veu, essa mascarilha de sombra, que lhe aveludava os olhos, tornando-a misteriosa, picante, indecifravel. Era a sua defesa aos galanteios, o bastidor, onde compunha, quando surpreendida, os seus sentimentos, era, até, em certas condições, a janela fechada da sua alma.

* * *

Mas vamos ao que importa. Já reparou o leitor, se não anda na rua, planeta muito viajado por nós todos, que em Lisboa, de principio a mêdo, agora num movimento geral, tudo anda de boina á espanhola? Ha sabios que a usam, como o nosso Gago Coutinho, e não a largam, com grande arrelia dos mestres chapeleiros. Mas não é só ele. São as senhoras, fartas de serem manequins obedientes á moda de Lewis, da Rue de la Paix, cada vez mais cara, mais ridicula, mais microscopica. E os miudos tambem, que vão á escola, já a trazem, contentes de ela ser tão leve e comoda, maleavel e adaptavel. A boina aniquilará o chapeu? *Ceci tuera cela;*—como disse o velho Hugo, patriarca do romantismo, em frase candente que sobrevirá, talvez, á sua gloria? E' de recear que sim. A boina, além de pratica, é democratica. E' ligeira, não nos obriga a retirá-la da cabeça, para um cumprimento, vai-se com ela a toda a parte, e quando se torna inutil ou incomoda, numa igreja, num teatro, mete-se dentro da algibeira. Mas ha ainda mais. Descobre-nos o rosto, para a helioterapização completa. Que venha o sol queimar-nos, com os seus beneficos raios violetas, dispensando-se assim os agentes fisicos dos laboratorios medicos. O pior é que a boina, como sucedeu aos espanhois, é o ultimo abencerragem da chapelaria, o ultimo termo da sua evolução. Um pouco mais, e dispensamo-la. Passamos a andar com a cabeça ao leu, primeiro passo para o nudismo integral. Modificar-se-á o caracter da nossa gente. Não será mais forte um povo que caminha, de cabeça descoberta, sem mêdo do sol, sentindo a sua caricia e a sua alegria?

Mas isto, como diria Kipling, é outra historia—e, portanto,—outra cronica.

## Brinco

Perdeu-se ontem um com dois brilhantes (um grande e outro mais pequeno).

Dão-se alviçaras a quem o entregar na Rua dos Fanqueiros, 122, 1.º, D.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

## Deportados politicos

Na Casa da Imprensa recebeu-se hoje um telegrama de Dilly, datado de 27, em que os deportados politicos que regressam a Lisboa a bordo do vapor *Moçambique* pedem a suas familias que lhes escrevam já para Lourenço Marques, via Cabo, e depois para Luanda e S. Tomé.

A SESSÃO DA CAMARA

## Vai erigir-se

### um monumento

### a Rosa Araujo

Sob a presidencia do sr. tenente-coronel Linhares de Lima, reuniu-se hoje a comissão administrativa da Camara Municipal. Resolveu-se, por proposta do presidente, que a Camara saude amanhã telegraficamente o sr. dr. Oliveira Salazar, pela passagem do seu aniversario natalicio, que coincide ao quinto ano da sua gerencia na pasta das Finanças.

Por proposta do vereador sr. Bastos de Macedo, resolveu a Camara iniciar a construção, em Lisboa, de um monumento ao antigo presidente da Municipalidade sr. José Gregorio Rosa Araujo, sendo os trabalhos respectivas confiados ao escultor Costa Mota (sobrinho).

Para esse efeito será inscrita no orçamento camarario de 33-34 a verba de 26 contos, sendo no orçamento seguinte inscrita identica quantia, para liquidação do custo total da obra.

Resolveu-se ainda, por proposta do mesmo vereador, proibir os exercicios de velocipedia na rua Marquês da Fronteira e gratificar os funcionarios camararios srs. José Maria das Neves e Emilio Mota, com 300$00, cada um, e o funcionario sr. Domingos Nunes, com 100$00, pelos serviços que prestaram por ocasião dos trabalhos eleitorais, para votação da Constituição.

O sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, propoz para que da verba sob a rubrica de «Casa Pia de Lisboa» seja transferida a quantia de 25 contos, para obras imediatas nos colectores do bairro Camões, o que foi aprovado.

Por ultimo o vereador sr. Alvaro Frade anunciou a remodelação dos serviços na Caixa de Reformas e Pensões do Pessoal e Assalariados, a constituição dos seus novos corpos directivos, que lhe permitirão vida mais util e desafogada e por ultimo a inauguração da nova séde daquele organismo, cerimonia que se realiza no proximo sabado, pelas 13 horas, nas Oficinas Gerais em Alcantara e para a qual convidou os vereadores e a Imprensa.

## Trucidado por um comboio

O rapido de Sintra que passa em Campolide ás 8 e 45, trucidou um homem que inadvertidamente, e apesar da prevenção de alguns passageiros, teimou em atravessar a linha. O infeliz ficou com o tronco e um braço decepados, tendo morte instantanea. Depois de ter comparecido o respectivo subdelegado de saude, o cadaver do desconhecido foi removido para o Necroterio.

## Navios italianos em Lisboa

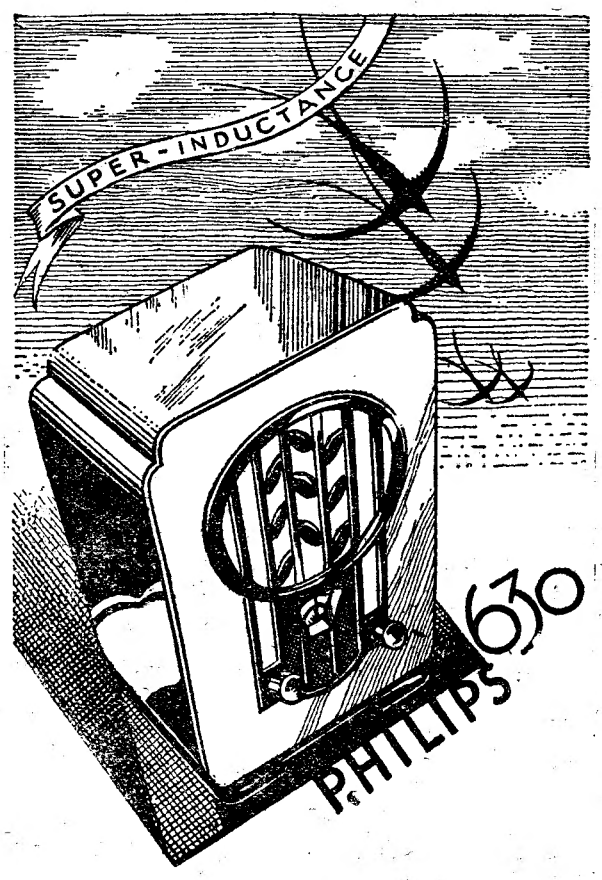
A divisão de navios-escolas da Armada italiana, constituida pelos barcos «Vespucio» e Colombo», sob o comando do almirante Bernartti, visita a Madeira, de 6 a 9 de julho; Ponta Delgada, de 14 a 18 de setembro, e Lisboa, de 24 a 30 do mesmo mês.

A bordo dos navios vêm dezenas de aspirantes em viagem de instrução.

Bons films e atracções
no ODEON

Picante, sim, mas para rir ás gargalhadas!
E' assim o filme
O FILHO INESPERADO
em exibição no SAO LUIZ

O romance ideal:
MINHA MULHER NOIVA DE OUTRO
no TIVOLI




Escute a canção
da primavera com o

**PHILIPS 630**

**Soc. Com. Philips Portuguesa**

Av. da Liberdade, 3—1.º
LISBOA

Rua da Paz, 32
PORTO

# Salada de Frutas

**que alcançou ontem no**

# COLISEU

**um estrondoso e retumbante sucesso**

## é a melhor revista

**apresentada até hoje pela**

**Companhia Brasileira "Tró-ló-ló"**

**Esta noite: 2 sessões ás 20,30 e ás 22,45**

**Saiba o publico de Lisboa que a nova super-revista "Salada de Frutas„ estreada ontem no Coliseu pela simpatica e tão justamente consagrada Companhia Brasileira de Revistas, atingiu o mais alto e vibrante sucesso que se tem registado nesta epoca.**

**"Salada de Frutas„ é uma revista moderna, um exemplo frisante de que o teatro, quando bom, seja em que genero fôr é sempre acolhido entre nós com o mais carinhoso entusiasmo.**

**As estrepitosas ovações que ontem se ouviram no Coliseu, soaram com belissimo timbre pela sinceridade com que irrompiam do agrado provocado por cada quadro e por cada numero.**

**Movimento, alegria, graça e esplendor,—eis os quatro elementos que exuberantemente marcam no decorrer da "Salada de Frutas„.**

**Toda a companhia compreendeu á maravilha o seu papel, resultando disso uma unidade de brilho e de animação que tornam inesquecivel e irresistivelmente seductor este espectaculo que se repete esta noite, em duas sessões, para as quais o publico entusiasmado fez já marcar inumeros logares. Os preços são baratissimos, Domingo ha "Matinée„.**

**Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».**

**SORTES GRANDES**
**só a casa COSTA, LDA. as vende**
**75 — Rua de S. Paulo — 77**

# Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

**O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.**

# Para grandes males.....

O mau funcionamento do estomago e dos intestinos
pode dar lugar a grandes males
Com o uso do

# SERVETINAL

podem estes evitar-se, pois regularisa esse funcionamento. E' uma acção propria dos

## .....Grandes remedios!

A' venda em todo o país

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

# ESTRANGEIRO

Quere um retrato feito muito depressa? Vá aos fotografos estrangeiros Se quere um retrato cinéfilo, muito perfeito, venha aos artistas portugueses da
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

DE WASHINGTON

## Os resultados da visita de MacDonald aos Estados Unidos

NOVA YORK, 27.—Os jornais dizem que a nova orientação da politica externa dos Estados Unidos, a tregua pautal, a moratoria das dividas de guerra, o pacto consultivo, o embargo á exportação de armas e o desarmamento progressivo poderiam ser resultado da visita de MacDonald a Washington, desde que a Europa mostrasse manifestamente que está disposta a assegurar a paz. A tregua aduaneira internacional começaria a partir da data da convocação da Conferencia Economica Mundial, provavelmente no proximo sabado, e duraria até o adiamento da mesma conferencia. Em virtude dos termos da tregua—diz o «New-York Times»—as nações não tomariam nenhuma outra disposição para aumentar as pautas ou restrições.—(Havas).

### Os poderes de Roosevelt

WASHINGTON, 27.—O Senado aprovou por 41 votos contra 26 a emenda que autoriza o presidente a fixar o valor da prata em relação ao ouro como julgar necessario e a fazer uma cunhagem livre e sem limite de ouro e prata.—(Havas).

WASHINGTON, 27.—A «Associated Press» diz que é provavel que Roosevelt peça ao Congresso os poderes necessarios para ele proprio tratar da questão do vencimento das dividas de guerra de 15 de junho proximo.—(Havas).

### Impressão optimista em França

PARIS, 27.—Os jornais observam uma prudente reserva com respeito ás conversações de Washington. No entanto, a Imprensa manifesta em geral satisfação pelo caracter que as conversações tomaram. Frisa que não se trata em Washington de outra coisa que não seja criar uma atmosfera de entendimento e leal cooperação e entregar-se a um trabalho de exploração, a fim de preparar o caminho para combinações que devem sobrevir á conferencia de Londres.

O enviado especial do «Petit Parisien» declara que, depois da visita de MacDonald, a impressão geral é favoravel e que tanto Herriot como Roosevelt se mostram satisfeitos pelo espirito que presidiu ás suas conversações. Assim, a tendencia geral da Imprensa é optimista e o facto de os Estados Unidos não se afastarem da sua neutralidade tradicional no dominio internacional inspira sérias esperanças.—(Havas).

### O desarmamento e a segurança

WASHINGTON, 27.—Herriot teve ontem á tarde uma importante conferencia com Roosevelt, consagrada exclusivamente ao desarmamento e á segurança. A impressão que esta conferencia deixou nos dois homens de Estado, considera-se muito satisfatoria.—(Havas).

### O problema das dividas

WASHINGTON, 27.—Nos circulos oficiais estranha-se o facto de alguns jornais terem anunciado que haveria uma moratoria para o pagamento dos dividas de guerra, considerando-se tal noticia meramente especulativa. E' certo que Roosevelt deseja pedir ao Congresso autorização para tratar das dividas de guerra e das tarifas alfandegarias.

Os Estados Unidos, desejosos de assegurar a paz mundial e a melhoria da situação economica, oferecerão a revisão das dividas de guerra e a formação de um Pacto Consultivo. Ainda não se chegou, porém, a acordo definitivo acêrca deste assunto, porque isso dependerá das deliberações da Conferencia Economica Mundial.—(United Press).

### A cotação do dolar

LONDRES, 27.—A cotação do dolar na Bolsa desta cidade abriu hoje a 3,79 e meio. A's 10 e 40 a cotação do dolar melhorava um pouco, fazendo-se a 3,79.)—)(United Press).

VITAMATE

Quer ter uma vida perduravel? Vitamatise-se!
Sofre de sifilis? Vitamatise-se!
Tem blenorragia? Vitamatise-se!
E' fraco, debil, abalado? Vitamatise-se!
Quer ter uma saude invejavel? Vitamatise-se!

A' venda nas boas farmacias, drogarias, bons armazens e na Central Vitamate, Rua Alves Correia, 43.

# Está declarada a guerra comercial entre a Inglaterra e a Russia

LONDRES, abril—Desde o dia 26 do corrente que se encontra proibida em Inglaterra a importação de mercadorias russas da União Sovietica, o que representa a guerra comercial entre so dois países, no decurso da qual ha que esperar de ambas as partes importantes resoluções de caracter politico-comercial e talvez tambem diplomatico.

Só serão admitidas em Inglaterra mercadorias russas para reexportação e em geral mercadorias de procedencia russa, quando o «Board of Trade» tenha concedido a correspondente autorização. Sem olhar ás contra-medidas adoptadas pela União Sovietica e tambem á questão da rotura das relações diplomaticas, a Inglaterra, no curto prazo de 10 mesos, é já a segunda vez que se vê comprometida numa guerra comercial.

A primeira guerra comercial deu-se com o Estado Livre da Irlanda, que é um dos mercados mais importantes da Inglaterra. Desde o passado mês de junho a exportação da Inglaterra para a Irlanda não é mais do que uma pequena fracção do que era anteriormente, o que não só para a Irlanda como tambem para a Inglaterra representa um rude golpe. O comercio inglês com a União Sovietica sofrerá igualmente um radical retrocesso.

Os russos perdem com a proibição de importação decretada pela Inglaterra, pedidos cujo valor ascende a 10 ou 15 milhões de libras esterlinas. Ficam sem efeito pedidos ingleses nesse valor por causa da proibição da importação, com o que as casas inglesas, pelo novo decreto sobre mercadorias russas, se vêm livres de todos esses compromissos.

Por outro lado a União Sovietica deve aos fornecedores ingleses aproximadamente 15 milhões de libras esterlinas por mercadorias já recebidas. Possivelmente a União Sovietica cumprirá estes compromissos mas não fará novas encomendas á Inglaterra. Em primeiro lugar os exportadores ingleses ficam assegurados, pois o governo garantiu 7 milhões de libras esterlinas dos creditos russos e 3 milhões mais foram garantidos por outro lado. Porém, já para o proximo prazo se tornará evidente a interrupção dos negocios; e pelo que se refere ao pagamento dos russos, não é de todo improvavel que se utilizem dos mesmos reçursos que a Inglaterra se serviu recentemente para com os Estados Unidos, de que sob esse dificultoso trafico comercial é impossivel cumprir os compromissos anteriormente adquiridos.

A proibição de importações em Inglaterra fica desde já em vigor durante 3 meses. Durante esse tempo a proibição pode ser prorrogado por tempo indefinido simplesmente por um acôrdo parlamentar, e se esse acôrdo ão fôr estabelecido o governo tem a faculdade de ir prorrogando a proibição de três em três meses.

O decreto proibindo a importação de mercadorias russas em Inglaterra foi aprovado pelo Parlamento sob um ambiente hostil á Russia; porém, teve-se de fazer certas objecções ás faculdades do Governo para prorrogar a proibição. Assim por exemplo, os liberais de Sir Herbert Samuel só aprovaram o decreto referente ás faculdades do Governo, sob a condição de que só faria uso delas exclusivamente em interesse dos presos». (Dos engenheiros da Metro Vickers presos em Moscou).

Nesta condição deixa-se antever certa desconfiança á politica comercial do Governo inglês. Desde a reunião de Ottawa que parecia insuportavel á Inglaterra o tratado de comercio com a União Soviética, pois a clausula de nação mais favorecida contida nele não estava de harmonia com as promessas que se hviam feito, especialmete ao Canadá. Daí a denuncia do tratado anunciada para o dia 17 do corrente mês. Em vista da situação criada, receia-se em muitos circulos, que os conservadores e partidarios do comercio livre Empire, em parte por motivos politicos, em parte no interesse dos Dominios e Colonias, cortem totalmente todo o comercio com a União Sovietica.

Se a União Sovietica retira verdadeiramente todos os pedidos á Inglaterra e os faz a outros países—coisa que já está em execução—os conservadores em Inglaterra pedirão provavelmente uma rotura completa das relações com a União Sovietica. Coisa certa é que o embaixador Sir Edmond Ovey, não regressará a Moscou, visto nas notas diplomaticas trocadas ter falado na «soberania do terror», pelo que não está bem visto na Russia. Tambem é coisa segura a dissolução da Representação Comercial russa em Londres, que com a denuncia do tratado do comercio perdeu as imunidades de que gosava.—(United Press)

O Figurino da Moda
Grande exposição de chapeus para senhora
Chapeus desde 50.00 escudos em galões e palhas da moda
RUA ALVES CORRÊA, 51, 1.º
(em frente da Cooperativa Militar)

ENCERITE (Vermelha)
Premiada com medalha de ouro na Exposição Industrial Portuguesa
Especial para corticites, mosaicos e cimentos de côr vermelha
Aviva a côr e dá brilho esplendido.
A' venda em todas as drogarias e outros estabelecimentos, aos preços de Esc. 7$50 por lata e Esc. 55$00 cada galão

A SITUAÇÃO ALEMÃ

## As relações do hitlerismo com a Igreja catolica

CIDADE DO VATICANO, 27.—Depois da partida de von Papen de Roma, confirma-se que, embora o Vaticano lhe tivesse dispensado um excelente acolhimento como catolico, o vice-chanceler encontrou, porém, entre os interlocutores politicos da secretaria uma prudente reserva. Lembra-se a proposito o seguinte comentario do «Osservatore Romano» sobre as declarações da conferencia de Fulda: «Basta ler as declarações para nos convencermos de que o episcopado alemão não revogou as instruções dadas. Verificou unicamente que as actuais circunstancias não exigiam a sua aplicação».

O episcopado alemão acabou com a sua oposição ao governo hitleriano em face das garantias de liberdade religiosa dadas por aquele governo, mas isso não significa que fizesse uma aliança com o regime.—(Havas).

BERLIM, 27.—O governo de Mecklemberg nomeou um comissario encarregado de intervir na igreja luterana. O facto provocou um protesto da União da igreja evangelica. —(Americana).

## Os fascistas britanicos estão encantados com Mussolini

ROMA, 27.—Na entrevista que concedeu em Londres ao correspondente do «Giornale de Italia», no regresso da sua viagem a Roma, Oswaldo Mosley, chefe dos fascistas britanicos, declarou: «Pode de futuro dizer-se com serenidade e confiança que os acontecimentos das ultimas semanas em Roma fizeram dar um grande passo á frente á concepção do fascismo universal».

Mosley significou ao jornalista italiano o seu reconhecimento e o dos seus camaradas pelo acolhimento que lhes foi dispensado em Roma e nomeadamente pela audiencia que Mussolini lhes concedeu. O capitão Lewis, director do jornal inglês «Black Shirt», declarou que a exposição da revolução fascista constitui um documento que por si só converteria toda a humanidade ao fascismo. —(Havas).

## Agitação comunista no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 27.—E' grande a efervescencia comunista em Autofagasta e em Equique. O governo tomou varias providencias no norte do país, entre elas o chamamento antecipado dos recrutas.—(Americana).

## Terminou a greve de Barcelona

BARCELONA, 27.—Pode considerar-se terminada a gréve geral, cujo malogro foi retumbante. O trabalho será hoje normal em toda a parte, excepto entre os operarios da construção civil.—(Havas).

EXPLICADOR
DIPLPOMADO E INSCRITO, com 19 anos de pratica, dispondo ainda de algumas horas livres, explica ou ensina qualquer classe dos liceus em casa dos alunos ou em locais junto dos liceus.
Informa-se na Avenida 5 de Outubro, 291, ric. Telef. N. 6458

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4000

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Odéon
HOJE, A'S 21,15
JOAN CRAWFORD
na super-comedia
ESTA IDADE MODERNA!...

# ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

A RUSSIA E O JAPÃO

## A situação

### é cada vez mais grave

## Receia-se a guerra

*PARIS, 27—Informam de Londres ao «Matin» e ao «Echo de Paris» que as noticias recebidas do Extremo Oriente fazem recear como inevitavel o conflito entre o Japão e a Russia. Um comunicado do ministerio da Guerra chinês afirma que a disputa a proposito do material do Caminho de ferro do leste chinês toma uma feição bastante séria. O mesmo documento acrescenta que o exercito japonês transportou uma divisão e grande quantidade de munições para a Mandchuria do Norte. Por outro lado, os Sovietes concentram tropas em Vladivostock e 12 divisões, com 300 aviões, em Pogranitchnaya. Receia-se, por outro lado, que os japoneses marchem sobre Pequim.—(Havas)*

LONDRES, 27—Os jornais publicam em lugar de relevo varios telegramas da China e de Moscovo, donde se depreende que a situação no Extremo Oriente é delicadissima, de tal maneira que, segundo o «Daily Express», o governo japonês, para ter as mãos livres no caso dum possivel conflito com a Russia, estaria disposto a assinar um acôrdo que puzesse termo ao conflito com a China.—(Havas)

## Getulio Vargas e sua esposa

### estão livres de perigo

RIO DE JANEIRO, 27—O chefe do governo provisorio, dr. Getulio Vargas, bem como sua esposa estão livres de perigo, segundo anunciam os seus medicos assistentes, acrescentando que o restabelecimento dos doentes não se fará demorar.

Está afastada a hipotese de um atentado. Entretanto, a Policia continua a investigar as verdadeiras causas do desastre.—(United Press)

## Eleições na Holanda

AMSTERDAM, 27.—O resultado das eleições que se realizaram para a Camara Baixa alterou pouco a situação dos partidos politicos na Holanda. Assegura-se que a maioria continua em poder do partido conservador. Os comunistas obtiveram dois lugares na Camara, em prejuizo dos socialistas. Os catolicos perderam dois, em beneficio do partido anti-revolucionario, como é designado o partido colonialista.—(United Press).

## 31 mortos num ciclone

*SIMLA (India), 27.—Um violento ciclone assolou hoje a cidade de Unao, perto de Perua, nas Provincias Unidas, sendo de 31 o numero de pessoas mortas até agora conhecido. Morreram tambem centenas de cabeças de gado. As colheitas perderam-se.—(United Press).*

## A terra treme na Turquia

*STAMBUL, 27.—Sentiu-se um violento tremor de terra na região de Mugla, tendo sido socorridas até agora 40 pessoas feridas, em consequencia do sismo. As casas destruidas são em numero de 400.—(United Press).*

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros
Av. Republica, 13

BRISTOL DANCING
HOJE
Estreia da Estrella de Baile Angelita Campos, Miss Kursal de 1933.
ORQUESTRA BRISTOL JAZZ

JOAN CRAWFORD
no ODEON

CARTA DE MADRID

## As eleições espanholas mostram

### a necessidade de constituir

## um gabinete de concentração republicana

*(Do nosso correspondente particular)*

MADRID, abril.—Comentar umas eleições, como as de domingo, não é tarefa facil. O numero avultado de «concejales» eleitos e de povoações onde foram consultadas as urnas dá a estas eleições um significado especial.

Qualquer que seja a interpretação dada ao resultado convem ter presente que, em 12 de abril, todos estes «ayuntamientos» estavam com a monarquia, muito embora não tivessem votado, porque os caciques se arranjaram de modo a que não houvesse outra lista além da sua.

Na imensa maioria destes povos é a primeira vez que os cidadãos votam.

A'parte insignificantes casos, a liberdade do sufragio foi absoluta, de uma limpeza e claridade meridiana.

O governo, com um nobre sentido de respeito pela opinião dos cidadãos, não usou de violencias, nem fez agir nenhum dos meios de que o poder dispõe. Essa atitude de recta imparcialidade merece o respeito dos seus mais encarniçados adversarios. O povo votou como quiz, e a liberdade de propaganda nunca foi entravada.

Para fazer um juizo seguro, dentro da relatividade que rege os dominios da politica, temos que decompôr os numeros em varias combinações.

Os partidos republicanos elegeram cerca de dez mil vereadores. Os agrarios, nacionalistas, populares, catolicos e outros, que não fazem questão de regime uns, enquanto os outros se declaram abertamente monarquicos, conquistaram cinco mil postos.

Ha ainda os independentes com um milhar de «concejales».

Estes são disputados pelos diferentes grupos em luta. De qualquer maneira os que se dizem incolores devem ser na sua maioria monarquicos envergonhados.

Os dados assim secamente tirados da estatistica oficial representam um triunfo republicano.

Efectivamente ha dois anos nesses «pueblos» a opinião republicana e socialista não contava. Entretanto não parece ocioso sublinhar que, nessas regiões campesinas, os partidarios do regime deposto continuam dispondo duma influencia formidavel.

Isso demontra que a obra de consolidação do regime pode ser gravemente prejudicada se os republicanos se dividem.

Divididos como foram nestas eleições em dois blocos, os governamentais alcançaram cinco mil mandatos e as oposições republicanas quatro mil e quinhentos.

Dentro de cada um dos grupos a vanguarda era ocupada pelos socialistas dum lado e pelos radicais do outro. Estes triunfaram conseguindo eleger cerca de dois mil e quinhentos vereadores, ao passo que os seus adversarios não chegaram a mil e novecentos.

Tenho em conta que os radicais têm noventa deputados e os socialistas 120; conclui-se que os ultimos sofreram uma derrota sensivel. Se dentro do proprio bloco governamental os compararmos com a Acção Republicana, que elegeu 1.200 «concejales», e tem apenas trinta deputados, mais saliente se torna o fracasso socialista. Estas comparações fazemo-las porque são de singular importancia, para a resolução do problema politico.

Toda a luta travada no campo republicano gira em derredor da participação socialista no governo. Das eleições pode tirar-se, sem esforço, a indicação de que é desejavel a formação dum governo de concentração republicana.

Ao passo que o actual bloco governamental dispõe de 5.000 «concejales», os republicanos todos, sem os socialistas, têm mais de oito mil.

Como consequencia do resultado eleitoral as oposições vão abrir o debate politico.

Naturalmente a interpretação dos numeros vai constituir um capitulo curioso de subtileza e engenho. Resulta bem claro que a democracia espanhola cota ainda com uma massa imponente de tom conservador. A fraqueza dos comunistas, que não elegeram mais dumas escassas dezenas de «concejales» e a tactica abstencionista dos sindicalistas, contribuiram para aumentar o sentido conservador das eleições.

Não devemos esquecer que na Andaluzia, onde as aspirações sociais são mais intensas, não houve acto eleitoral e que o mesmo sucedeu nos centros fabris. A consulta de agora, incidiu inteiramente sobre as comarcas rurais, portanto as dum sentido mais retrogrado.

A influencia clerical fez-se sentir, duma maneira sensivel, no eleitorado feminino.

Os socialistas que foram os campeões da igualdade politica dos sexos, devem estar bem arrependidos da sua ilusão.

As mulheres concorreram com entusiasmo ás urnas e em muitos sitios em maior numero do que os homens, obedecendo duma maneira geral a sugstões conservadoras.

## Uma vitoria de Santa Camarão

FALL-RIVER, 27.—O pugilista português Santa Camarão venceu aos pontos, num combate de dez assaltos, Eugenio Tanton, de Cleveland. Outro português, Pinto Seda, tambem derrotou, num combate de dez assaltos, e aos pontos, George Flate, de Boston.—(United Press).

## NOTICIAS DA ARCADA

Uma comissão de representantes das Associações Comerciais de Drogistas do Norte e Sul do País, que tem o apoio das associações economicas de Lisboa, Porto e Coimbra, expôs hoje ao sr. ministro do Interior os inconvenientes que adviriam para a classe e para o publico do cumprimento do regulamento publicado em março ultimo, com a lista que restringe a venda de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas.

—O sr. director geral de Segurança Publica conferenciou hoje com o sr. ministro da Guerra.

HERMANAS CLAVELLINAS
no ODEON

NEIL HAMILTON
no ODEON

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
LISTER LILO
parelha de baile alemã, grandioso sucesso

EM CASTELO BRANCO

## MORREU NUM DESASTRE

### de camioneta

## o engenheiro Silva Pinto

CASTELO BRANCO, 27.—*(Pelo telefone)*.—Esta manhã, na estrada de Penamacor a Castelo Branco, proximo do lugar de Alcaim, deu-se um desastre de camioneta que custou a vida a um engenheiro de Lisboa e do qual resultaram oito feridos de mais ou menos gravidade.

Quando a camionèta da carreira, cheia de passageiros, se aproximava desta cidade, guiada pelo *chauffeur* João Nunes Ribeiro, deparou-se-lhe pela frente uma camioneta de carga procedente de Lisboa, a cujo *chauffeur* pediu passagem, tocando repetidas vezes a buzina.

*Eng. Silva Pinto*

A camioneta da frente, porém, ou porque o *chauffeur*, de nome João Neves Martins, não ouvisse, ou porque não estivesse disposto a desviar-se, como algumas vezes sucede, por uma estupida teimosia de certos condutores, mantinha a sua posição na estrada, não dando lugar a que a camioneta da carreira lhe passasse á frente.

Numa determinada altura, porém, o *chauffeur* Nunes Ribeiro julgou que poderia passar e acelerou a marcha. As duas camionetas entravam numa curva apertada e o choque seria inevitavel, se o Nunes Ribeiro não desvia a sua, com tanta infelicidade que foi bater de encontro aos eucaliptos que bordam a estrada, voltando-se e sofrendo avarias graves.

Os passageiros ficaram todos mais ou menos feridos, tendo encontrado a morte no desastre o engenheiro sr. Julio Antonio Vieira da Silva Pinto, casado, de 72 anos, professor aposentado do Instituto Superior Tecnico, cujo cadaver foi removido para o hospital da Misericordia desta cidade, onde receberam curativo os seguintes feridos:

Luiz Augusto da Rocha, estudante, de Proença-a-Nova; Antonio Lamego Ribeiro, estudante, de Medelim; João Augusto Gonçalves, de Proença-a-Nova; João de Matos Canilho, 1.º cabo enfermeiro, de Penamacor; Antonio Maria Fernandes, tendenro, de Castelo Branco; João Nunes Ribeiro, *chauffeur*, de Penamacor; Vitorino Marques, de Mação, e Maximino Fernandes Ribeiro, de Lisboa.

A camioneta de carga nada sofreu, tendo sido apreendida pela Policia e detido o *chauffeur* João Neves Martins, o qual declarou que não ouvira os toques de buzina, motivo por que não dera passagem á camioneta da carreira.

O sr. engenheiro Julio da Silva Pinto sofrera já dois desastres de automovel. No primeiro ficou ileso, mas no segundo recebeu varias contusões pelo corpo e ficou com algumas costelas partidas.

Professor do antigo Instituto Comercial e Industrial, para onde entrou em 1889 como preparador, transitou para o Instituto Superior Tecnico, entrando para o quadro como primeiro assistente. Foi aposentado em dezembro de 1930, por ter atingido o limite de idade.

O sr. engenheiro Silva Pinto era casado com a sr.ª D. Amelia Mata Dias da Silva Pinto e deixa os seguintes filhos: capitão de engenharia Francisco da Silva Pinto, Manuel, Fernando, Paulo, Margarida e Maria Carolina da Silva Pinto.

Esta IDADE MODERNA
no ODEON

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».